



O Livro de ouro a oferecer á S.^{ma} Virgem

Referindo-se ao grande milagre de ordem moral da rápida pregação do Evangelho pelos Apóstolos, dizem os livros Santos (aos Romanos X, 18) que «por toda a terra saíu o som deles, até á redondeza da terra as palavras deles».

Efectivamente a Boa Nova pregada primeiro na Terra Santa, depois nas cidades e povoações onde havia colónias judaicas, em breve transpõe as balizas do Império Romano e espalha-se por toda a parte.

Até certo ponto sucedeu o mesmo com as Aparições da Fátima em 1917.

A primeira Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, na Fátima, foi conhecida apenas dos três pastores simples da freguesia. Daí em diante a grande notícia estende-se a todo o Portugal, ás nossas Colónias e hoje espalha-se por todo o mundo.

É por isso que o apêlo feito na «Voz da Fátima» para comemorarmos o vigésimo ano das Aparições com o compromisso de honra de recitar o terço do Santo Rosário todos os dias em família ou, não podendo ser, a sós, foi ouvido mesmo no estrangeiro, e de todas as partes nos estão chegando novos nomes.

Os de longe levam mais tempo a chegar e, por isso, ainda não nos sentimos com coragem de encerrar o livro de ouro.

Podem, pois, ainda vir os faltosos para bem de suas almas e glória de Nossa Senhora.

Tempo Santo

A quadra da Quaresma é o tempo santo por excelência.

Nosso Senhor está sempre de braços abertos para receber os seus filhos mas agora duma maneira especial abre os tesouros da sua infinita misericórdia.

É para todos nós a hora de nos levantarmos.

As pessoas que frequentam os Sacramentos procurem recebê-los com mais devoção. Os outros com mais piedade e fruto.

E tu, cristão, se estás afastado há tanto tempo, vem humildemente aos pés do Ministro de Deus, abre-lhe com confiança a tua alma e sentirás a maior consolação da tua vida quando ouvires dizer: «vai em paz, porque os teus pecados estão perdoados».

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

FEVEREIRO 13

Os peregrinos que, no dia 13 de Fevereiro último, chegaram às primeiras horas da manhã, ao planalto de Fátima, onde está situado o local das aparições, ficaram sobremaneira surpreendidos com o espectáculo maravilhoso que se deparou a seus olhos pouco habituados a contemplar os fenómenos meteorológicos das grandes altitudes. Um vasto len-

vel, atendendo a que se estava em plena quadra invernal, é, por causa da intempérie própria da estação, o período das pequenas romagens. Na igreja da Penitenciaría, os confessionários estiveram sempre apinhados de penitentes de ambos os sexos que desejavam purificar as suas almas para poderem receber o Pão dos Anjos.

rem receber o Pão dos Anjos.

Por ser Domingo, havia poucos confessores a atender as pessoas que se aproximavam do tribunal da penitência e raras foram as missas celebradas nos diversos altares do Santuário.

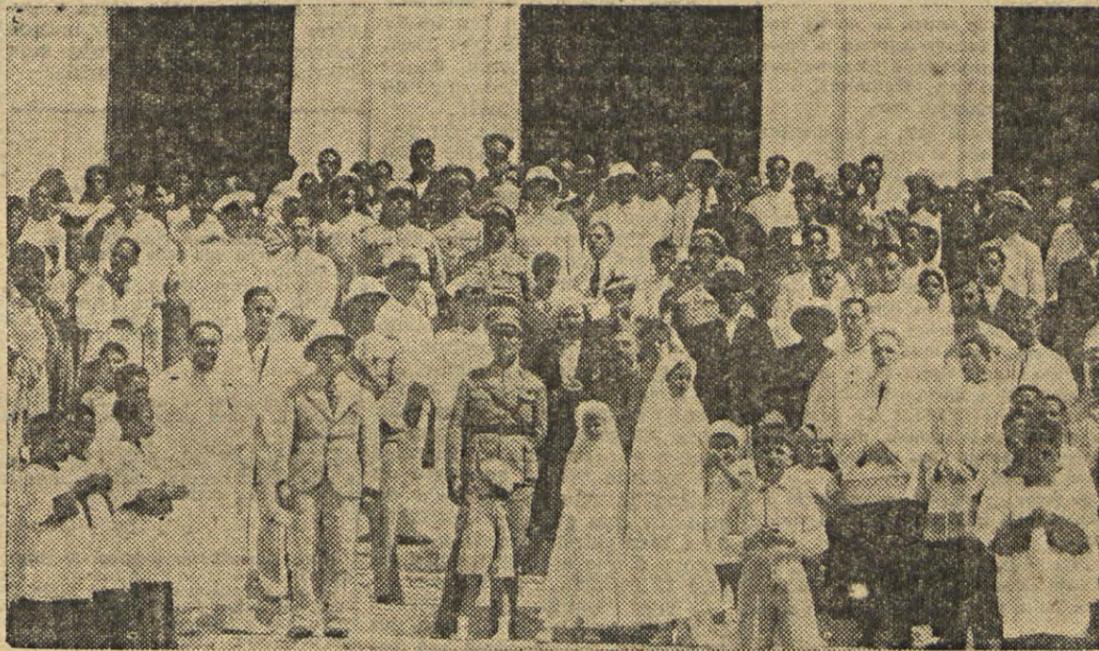
Houve ao todo cerca de mil comunhões.

Ao meio-dia solar inciou-se a

recitação pública do terço do Rosário. Presidiu a esse piedoso acto o rev.^o dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria. A Missa dos doentes foi celebrada pelo rev.^o P.^o Augusto de Sousa Maia, secretário particular de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, professor no Seminário e assistente diocesano da J. C. F. Ao evangelho subiu ao púlpito o rev.^o dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário e no Liceu de Leiria e assistente diocesano da A. C. M., que, tomando para tema da sua alocução a parábola do evangelho do dia, falou sobre a Acção Católica, incitando os ouvintes a ingressar nas suas fileiras e a auxiliá-la por todos os meios ao seu alcance. Frisou especialmente que a Acção Católica tem como base a santificação pessoal dos seus membros sem a qual é incapaz de produzir frutos de bênção.

Foi o rev.^o celebrante da Missa que, terminado o santo sacrificio e cantado o *Tantum ergo*, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos doentes e por fim a todo o povo.

Realizaram-se as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, fêz-se a consagração da multidão dos fiéis à Santíssima Virgem na capela das aparições e cantou-se o formoso cântico do *Adeus*, dispersando-se em seguida os peregrinos. *Visconde de Montelo*



EM TIMOR — Inauguração da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Ao centro o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. José, Bispo de Macau e Timor; ao lado direito o Senhor Governador de Timor; à esquerda os Régulos que tanto trabalharam para a erecção da igreja (V. Voz da Fátima de fevereiro de 1938).

col de geadas cobria literalmente a Cova da Iria, bem como as suas imediações, e era tão espesso e tão branco que, à primeira vista, dava a todos a impressão de que durante a noite tinha nevado com abundância. No céu profundamente azul característico das regiões montanhosas não se divisava uma única nuvem e o sol subia no horizonte enchendo a terra de luz viva e brilhante, mas a aragem fria e áspera que soprou toda a manhã impediu que o dia comemorativo das aparições fosse, como era de esperar, quasi primaveril.

Todos os actos religiosos officiais se efectuaram às horas e na forma do costume. Os fiéis que acorreram à Cova da Iria para prestar as homenagens da sua piedade filial à Santíssima Virgem foram bastante numerosos, mas pertenciam, na sua grande maioria, às classes humildes da sociedade e, na sua grande maioria também, provinham das povoações mais próximas do Santuário.

Como no corrente ano o dia 13 de Fevereiro coincidiu com um Domingo, a afluência de peregrinos

Naquela manhã de Outubro para a qual a Lúcia convocou, na Cova da Iria, todos os que quisessem presenciar o sinal que Nossa Senhora daria da verdade do que ela e os seus pequenos companheiros asseguravam, em Paço d'Arcos o ilustre Pintor, artista consumado do pincel e do lápis, que é José Leite, preparava-se para retocar uma tela em que a sua arte vinha acarinhando determinada perspectiva tocada de mil encantos. Era a hora em que fora anunciado na Fátima o prodígio solar.

José Leite dispusera o seu material e dera já algumas pinceladas quando entrou de reparar que a luz incidia de modo diferente e deshabitado no ponto de mira. Estava então alterada a sua visão?

As sombras e claros do seu quadro estavam errados? Nisto, toda a ilusão se lhe desfêz.

Levantou os olhos para o sol e viu-o a bailar como um doido. Que era aquilo? Que fenómeno estranho se estava produzindo na natureza?

Aturdido, esperou.

Momentos depois, parado no sol o bailado tonto, pôde recomeçar o trabalho: as sombras e os claros do quadro estavam certos.

O sol é que tinha alterado a incidência da sua luz. No dia seguinte os jornais diziam-lhe, uns a rir,

outros a sério, o caso espantoso que cerca de 70.000 pessoas haviam presenciado no carrascal da Cova da Iria.

Um sinal...

Foi há semanas em Salamanca. As sereias de aviso da aproximação dos aviões vermelhos atordoavam os ares. Já se adivinhava que os sinistros instrumentos de morte estavam mui cerca da cidade. A população corria alucinada para as caves e esconderijos.

Caem as primeiras bombas.

O estrondo das detonações enche o ar toldado de nuvens de poeira. Há gritos lancinantes aqui e além, corpos esquarterados, casas pulverizadas...

Durou tempo aquêlê tormento que dizem ser enorme os que já um dia dêle foram vítimas. Passaram minutos sobre aquêlê século de angústia. Em vários pontos da cidade os estragos eram terríveis.

Refeita do pavor do assalto perverso dos marxistas, a população voltou a sair das luras para onde fugira à morte, a ver as ruínas do vilíssimo ataque, a recolher feridos, a enterrar alguns mortos.

Os passeios e calles iam atulhados de gente.

Sinal? Milagre? Um sinal do milagre que continua...

— Mas que era aquilo, além?

— Que coisa estranha viam os olhos assombrados? Era sonho? Era alucinação ainda?

Numa rua pobre, um prédio fora esventrado por uma bomba potentíssima.

O que restava, dêle eram as paredes esqueleticas, dir-se-ia rasgadas por unhas de aço de Titans, e, dentro, em sinistro montão de restos de tudo, de gente e de coisas, só ruínas e destroços.

Mas lá no alto, entalado entre vigas e ferros retorcidos, um quarto de mansarda intacto, poupado por aquêlê ódio selvagem; e nêle, ao pé de uma Imagem da Senhora de Fátima, uma mulher ainda sentada, a amamentar uma filha — os seus amores, a menina dos seus olhos, que ela consagrara à Virgem desde que os olhos se lhe abriram à luz do dia...

Milagre?...

Um sinal do milagre que continua, desde que a voz daquela «Senhora tão linda, vestida de luz», o anunciou um dia, em hora bendita, poisados seus pés na azinheira da Cova...

Tomás de Gombos

Bem-aventurados os mansos!...

Dentre as notícias horripilantes que nos chegam da Espanha sangrenta e mártir, as que mais me confrangem e fazem pensar, são as que nos falam da ferocidade e crueldade da mulher.

Dotada duma sensibilidade maior e portanto predestinada a maior sofrimento, a mulher tem por isso mesmo uma acuidade especial para adivinhar e compreender melhor a dor dos seus semelhantes.

E, criando-a assim, Deus colocou ao mesmo tempo no fundo do seu coração um manócio de ternura e carinho para o distribuir e derramar, legitimamente e no lugar que lhe compete, sobre aqueles que se debatem e curvam sob o jugo da dor. É esta uma das mais belas e sublimes missões que o Criador lhe marcou e que ela tantas vezes, infelizmente, esquece, desleixa ou se nega a cumprir.

Pregunto a mim mesma o porque desta aberração, desta ilógica negação aos designios do Senhor. — Ah! sem dúvida o afastamento do Mestre faz esquecer a Sua lei e as Suas lições. O domínio das vis paixões e o culto exagerado de si próprio endurecem o coração para com os males alheios. É o que se dá na Espanha onde a mulher pratica actos quasi inacreditáveis de crueldade ferina. Afastou-se de Cristo, apagou ou sufocou os sentimentos inatos de bondade e compaixão para com os que sofrem à sua volta e, procurando construir a sua felicidade sobre os destroços sangrentos das vítimas do seu furor esqueceu que *dar aos outros a felicidade, é tirar a sua vida muitos dias amargos.*

Virgem Santíssima, que no Vosso coração amantíssimo, sofrestes as dores mais cruciantes, ensinai-nos a sofrer e a aliviar o sofrimento do nosso próximo. Nestas horas turvas e dolorosas que a humanidade atravessa erguem-se confiantes para Vós as nossas preces, suplicando-vos a graça duma abnegação sem limites para que queiramos e saibamos destilar nas chagas mais profundas o bálsamo que o Senhor quis depositar

O ÁCIDO DO SEU ESTÔMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

Quando sente dores no estômago, já sabe que é a causa no excesso de ácido que aquele órgão produz. Sabe que esse ácido é tão corrosivo que seria capaz de fazer um buraco em qualquer tapete mesmo espesso? Os químicos provaram este facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 cms. de comprimento.



Se o ácido pôde fazer aquilo no tapete, imagine o que ele fará ao estômago. É quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Livre-se desse ácido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de cada refeição — ou sempre que sentir quaisquer incómodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na boca — mesmo muito agradável — mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que o neutralizam e, outros ainda que auxiliam activamente a digestão, evitando que o excesso de ácido volte a formar-se. Não deve descuidar a acidez — adquira um pacote de Pastilhas Digestivas Rennie em qualquer farmácia, ainda hoje. Custa 6\$00.

nas nossas mãos. Ensinai-nos a nós, mulheres cristãs, a sermos fiéis à nossa missão bemfazeja nesta vida: aliviar o sofrimento dos nossos irmãos em Cristo.

Moss.

"Bofetada abençoada"

Certo dia, seguia um cavalheiro por uma das ruas mais centrais de Lisboa. Eis que, ao contornar uma esquina, dele se aproxima uma senhora que pelo aspecto parecia uma pessoa séria. Esta segue-o de perto, e, a certa altura faz-lhe uma proposta infame. O cavalheiro, sem perda de tempo, respondeu-lhe com uma tremenda bofetada, tão forte e tão bem aplicada, que despertou a atenção de muitas pessoas, de algumas até que saíram dum estabelecimento a ver o que tinha sido...

Era de dia.

Um polícia que estava de serviço naquela área, e que presenciara a cena, dirige-se ao cavalheiro, e pergunta-lhe:

— O que foi isso, cavalheiro?

— Nada, respondeu este.

O polícia volta-se para a senhora que levava a bofetada e pergunta-lhe:

— O que foi isso, minha senhora?

— Nada, respondeu ela.

Muito bem, diz o polícia, já que não foi nada, vão em paz.

A mulher subiu os compassados degraus duma escada que ficava em frente e o cavalheiro, de bem com a sua consciência pela nobre acção que praticara, seguiu, satisfeito, o seu caminho, enquanto o facto ficara sendo comentado pelos que o haviam presenciado.

Abençoada bofetada!! diz, com muita graça, uma senhora distinta que acompanhada de duas meninas presenciara a cena.

Se todos os maridos procedessem assim, haveria mais felicidade em muitos lares.

Esta senhora, julgou certamente, que o cavalheiro que aplicou uma bofetada com tanta oportunidade fôsse já marido.

E enganou-se, porém, porque é solteiro ainda, mas guarda com honra e dignidade a sua pureza por amor de Deus, por respeito da sua noiva e para bem da sua futura família.

— Homem! Descansa que te não sai por aí a alma!
Uma arranhadura, que mal te ofendeu a pele, e de que em oito dias nem um sinal restará, não vale a pena de estares aí há tanto tempo a olhar para ela...

— Eu bem sei que não me sai por aqui a alma... Se estou a olhar para a ferida...

— Já sei! É porque te faz lembrar... o imperador do Japão, ou as cenouras do quintal. Segundo o teu costume...

— Não é bem isso. Mas faz-me realmente lembrar... a religião!

— Logo vil! Alguma coisa havia de ser. E porque é que uma arranhadura na pele te faz lembrar a religião!

— É porque... já tive outra...

— Outra religião?

— Não: outra ferida aqui, e outra aqui, e outra e outras onde já me não lembro... e todas desapareceram e de nenhuma ficou sinal.

— E daí? Que tem isso que ver com a religião?

— Tem... que não me acontece o mesmo com o fato! Em tendo um rasgão, por mais que faça, sem costura ou remendo é que o fato não fica. E ainda quando é só costura, menos mal...

— Sim, disfarça mais. Os pobres, esses, podem andar com remendos que ninguém repara...

— E às vezes os remendos são tantos que os fatos acabam por parecer fatos de arlequins, com tantos remendos que já se não sabe qual era a fazenda primitiva...

— Justamente. Acontece como com a nau dos Argonautas...

— Não sei que nau é essa...

— É aquela nau de que conta a lenda grega que saiu para uma longa viagem e sofreu tantas avarias e levou tantos remendos que quando voltou ao porto de partida já não tinha nada da madeira com que fôra construída... Mas estou ansioso por ver porque é que a arranhadura na pele te recorda... a religião.

— Pois, menino, tu mesmo, com essa explicação da nau dos Argonautas ainda mais me fazes pensar nessa aproximação.

— Palavra de honra que não percebo!

— Pois é simples. A verdadeira

religião é como a pele; pode sofrer rasgões arranhaduras nos contactos com o mundo; mas se no crente a religião vive dentro, bem dentro na alma, assim como a força da vida renova a pele, essas feridas curam-se e não deixam sequer sinal; o mal está em que muita gente tem religião não como tem pele, isto é, como parte integrante do seu ser, mas... como fato! Nos contactos com o mundo, deixa-a sujar e rasgar... E aplica-lhe costuras e remendos, conforme pode, e sucede que vai dizendo pela vida fora que ainda tem lá a sua religião... mas é como os tais fatos em que já são tantos os remendos que não se sabe de que fazenda eram...

— Entendi: ou é como a nau dos Argonautas que tanto conserto levou que ao voltar ao porto já não tinha nada da madeira primitiva...

— Exacto. Devemos considerar a religião como parte do nosso ser e não como fato, coisa de tirar e pôr. Deve viver em nós, como a pele e então, sófra o que sofrer nos contactos do mundo renovar-se-á pela própria vida interior... como esta ferida.

Para rir

Duas cosinheiras conversavam.
— Em casa dos teus patrões, come-se bem?
— Muito mal. Quando eu faço a comida mal feita, não posso comê-la. Quando a faço bem feita, não volta nada da mesa para a cozinha...

Uma senhora, a um mendigo que estava a comer uma sopa, numa escada:
— Está a gemer? Passa mal?
— Se passo, minha senhora. Pedir é um negócio muito custoso. Hoje tive de comer sopa seis vezes...

Num consultório médico. A empregada:
— No consultório não se pode fumar. Se quiser fumar aqui, tem de ir para outro sítio, ou então deitar fora o cigarro.

— Ó Chico, empresta-me vinte escudos?
— Sinto muito, mas só trago dez.
— Não faz mal; empresta-me esses, e ficas a dever-me os outros dez.

A gregos e troianos

Se temos Deus por nós, quem contra nós? diz o Apóstolo.

Se temos Deus por nós, se procuramos cumprir a vontade de Deus — de quem podemos ter medo?

E Nosso Senhor diz-nos no Evangelho que não devemos temer os que nos podem maltratar, ou tirar a vida, mas sim os que nos podem lançar no pecado, e causar assim a nossa desgraça eterna.

Mas, voltando atrás, se temos Deus por nós, se estamos no nosso posto para O servir, de quem poderemos recear?!

A História da Igreja dá-nos este brilhante ensinamento: os Papas, vendo diante de si, e por vezes contra si, a força dos exércitos, dos tribunais e do dinheiro — tem sempre levantado a sua voz, para afirmar deveres a cumprir, para combater injustiças, para proteger os fracos e oprimidos, para censurar egoísmos, para defender numa palavra, os sagrados direitos de Deus, que são afinal, também, os verdadeiros e legítimos direitos dos homens.

Quando houver menos falta de espaço, havemos de, na *Voz da Fátima*, dar um passeio pela História para ver a coragem e o desassombro com que os Romanos Pontífices têm sabido falar quando é necessário.

Por hoje, limitemo-nos a encarar um facto dos nossos dias.

Há meses atrás, Sua Santidade, Pio XI, publicou uma notável enciclica contra o comunismo.

E não tardou que não publicasse outra, igualmente célebre, onde energeticamente condena os males do racismo alemão.

Este regime, embora tenha algumas boas doutrinas e haja prestado alguns bons serviços à civilização — também enferma de grandes erros, e vai resvalando por muito mau caminho.

É na verdade impressionante esta atitude do grande Pontífice da *Acção Católica*: atacou igualmente os vícios do belchevismo e os do fascismo!

É muito difícil encontrar quem tenha a coragem de dizer ao mesmo tempo, *verdades amargas* a dois inimigos que fazem guerra de morte, um ao outro.

Nestas condições, quem não fica calado (para viver bem com todos...) ataca para um dos lados, e elogia para o outro...

Mas o Papa é o Representante de Jesus Cristo, e o Defensor Supremo da Verdade, do Direito e do Bem: por isso, diz o que é preciso, doa a quem doer, custe o que custar, e habla o que houver!

ESTIMULE O SEU INTESTINO ...NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO sentir-se-á rejuvenescida

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a «pequena dose» de Sais Kruschen. Desta forma regulará o seu intestino e levá-lo-á, novamente, pouco a pouco, a desempenhar com regularidade as suas funções. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação. Olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos — conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17\$00 o frasco grande e 10\$00 o pequeno.

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

ADÃO E AS FORMIGAS

Como conseguiu Adão transformar os seus pomares, hortas e jardins num Paraíso? Como preservou os seus frutos e flores? Destruindo radicalmente as formigas com um produto a que deu o nome de FORMICIDA ADÃO. Conseguiu assim com este formicida de fibra celulósica, único até hoje, extinguir totalmente as formigas e grande parte de outros insectos, passando a comer belos frutos e a ter lindas flores. Em uso doméstico o resultado é igualmente maravilhoso e garantido. Aproxima-se a época das invasões! Peçam impressos explicativos, grátis, a FARMÁCIA S. NUNES SIMÕES

Rua do Queilhas, 1 e 3 — LISBOA (Telef. 6 1275)

Preço de cada pacote, 3\$50. Pelo correio, registado, mais 1\$00.

Este número foi visado pela Censura

Dôres de rins

As dores renais, que são comuns aos dois sexos, mas que se manifestam mais frequentemente nas senhoras, devem ser combatidas prontamente auxiliando os rins a filtrar o sangue e a eliminar o ácido úrico.

Os médicos mais eminentes do mundo inteiro recomendam, para este efeito, o URODONAL, como sendo o dissolvente por excelência do ácido úrico.

O URODONAL efectua uma verdadeira limpeza dos rins; livra-os dos cristais úricos, de todas as impurezas e toxinas que alteram o seu tecido, e desintoxica o sangue.

URODONAL

ATENÇÃO: Envio gratuito do livro do Dr. Faivre «Porque razão é um perigo o sangue carregado de ácido úrico», sob pedido ao **Depósito Geral do Urodonal - Apartado 143 - Lisboa**

É um produto CHATELAIN A marca de confiança

PREPARADO EM PORTUGAL sob o controle dos

Laboratórios do URODONAL

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

S.O.S.

Eis o perigo

Salvai os vossos dentes

USANDO A PASTA DENTÍFRICA TRIFRICA SANTA-CLARA

Gracias de

EM MOÇAMBIQUE

D. Isabel Pinto de Melo Trigueiros — Muecate — Moçambique, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe alcançado a saúde para seu marido que, estando muito doente, recorreu à Mãe Santíssima — Nossa Senhora da Fátima a quem prometeu uma esmola e a publicação da cura na Voz da Fátima, se tal graça lhe fosse concedida. Tendo obtido este favor, aqui vem cumprir a sua promessa e confessar o seu reconhecimento à sua celeste Beneficitora.

NO CONTINENTE

António da Cunha — Chaves, escreve pedindo a seguinte publicação: — «A fim de manifestar à Santíssima Virgem a nossa profunda gratidão por várias graças verdadeiramente extraordinárias que de suas carinhosas mãos temos recebido, vimos hoje, eu, minha mãe e meus irmãos, agradecer à nossa boa Mãe, consoladora dos aflitos, a sua maternal protecção para conosco, publicando estas linhas na «Voz da Fátima» como por nós a Nossa Senhora foi prometido».

D. Maria Alina Ferreira Lima Pacheco — Lisboa, diz ter estado no Hospital de S. Marta em Lisboa, para aí ser sujeita a uma operação no ventre. Dias antes do dia marcado para a operação, uma de suas filhas, ao visitá-la, levou-lhe uma garrafa com água do Santuário de Nossa Senhora da Fátima. A doente começou a tomar dessa água, e, ao mesmo tempo, toda a família recomendava a cura da sua doente à intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Pouco depois, começaram a notar-se algumas melhoras, com grande alegria de todos. A operação já não foi necessária, e a doente recuperou a saúde que aqui vem agradecer, atribuindo-a à protecção de N.ª Senhora da Fátima.

D. Zida Caieiro Antunes Gaspar — Lisboa, pede a publicação do seguinte relatório: — «Em Abril de 1933, meu filho Eduardo, com três anos de idade, adoeceu gravemente com uma febre tifóide, de tal forma que nos não restava esperança alguma de

vida; para mais, sobrevieram terríveis complicações, das que não costumam perdoar. Três médicos dos mais competentes de Lisboa, cujos nomes posso indicar, foram unânimes em formular a opinião de que o meu querido filho poucas horas teria de vida. Um dos médicos disse, que ali só Deus poderia valer-lhe. Quanto mais desânimo os médicos mostravam, maior era a fé com que eu rogava à Mãe bendita que restituísse a saúde ao meu filhinho. Meu marido e meus Pais, sem cessar faziam iguais preces a N.ª S.ª da Fátima. No dia 12 de Maio, quando os médicos nos abandonaram, comecei a dar ao meu filhinho umas colherzinhas da água do Santuário da Fátima, rezando com o maior fervor a Nossa Senhora, a S. Teresinha do Menino Jesus e a S. António, pela saúde do meu filhinho.

A graça não se fez esperar, e tão grande ela foi que maravilhou os próprios médicos. Meu filho, pouco a pouco recuperou a saúde, e quando os médicos o supunham sem vida, ele estava salvo e curado, graças à intervenção do Céu. São já passados dois anos, e meu filho sente-se bem, como se nunca tivesse tido doença alguma.

Hoje, com a alma cheia de gratidão, venho cumprir a minha promessa, publicando a graça inefável que a Nossa querida Mãe do Céu me alcançou de Jesus Cristo».

D. Almerinda Celeste Penedo — Pedras Salgadas, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que obteve do Sagrado Coração de Jesus por intercessão da mesma Senhora.

D. Tereza de Jesus Narciso — Vila Ruiva, diz ter estado às portas da morte por causa de um parto difícil. Teve de ir 15 dias para a Maternidade Magalhães Coutinho em Lisboa. Ainda mal de saúde, voltou para sua casa, onde recomendou a sua cura completa a Nossa Senhora da Fátima.

tima. Pouco a pouco, foi-se restabelecendo e hoje está boa de todo.

D. Joana das Dores A. Correia — Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças concedidas em favor de um seu filho que sofria de uma infecção no sangue e que estava quasi a perder uma das vistas. Por graça de Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura destes padecimentos, favores que hoje aqui vem agradecer.

José Maria Dourado e Brito — Milharés — Barcelos, diz o seguinte, que pede seja aqui publicado: — «Encontrando-me gravemente doente, com uma pleurisia, consultei um dos médicos mais afamados de Barcelos, não apenas uma, mas doze vezes, levando sempre pontas de fogo e seis caixas de injeções, durante esse tempo. Como na última vez que lá fui me receitasse uma injeção para custar 83\$00, e estando eu já desanimado de tantos remédios sem resultado, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, e pedi-lhe a saúde que não encontrava na medicina, e prometi de fazer uma novena de Comunhões em dias seguidos e rezar o terço aos pés da imagem da mesma Senhora da Fátima aqui na nossa igreja, e que mandaria publicar na «Voz da

Fátima» a graça que pedia, me fôsse concedida.

No fim da novena fui ao médico, que me encontrou bem disposto e completamente curado recomendando-me apenas que me alimentasse bem. Venho, pois, render mil graças a Nossa Senhora da Fátima pelo importante benefício que acaba de me alcançar do Céu».

José C. A. Lopes — Braga, diz: — «Em cumprimento duma promessa e eterna gratidão à Virgem Santíssima, peço para inserir nesse Jornal, que por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, recuperou a saúde um filho meu de 7 anos, que sendo atacado de uma obstrução intestinal a ciência médica julgou irremediavelmente perdido».

D. Margarida Maria de Oliveira Maia — Oia, agradece a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, e à Sagrada Face de Jesus, diversas graças muito importantes.

D. Laurinda Mimoso — Maia — Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima a sua cura e tantas outras graças espirituais que lhe foram concedidas.

Manuel Duarte Morais — Soure, vendo uma sua filha, de um ano e alguns meses prestes a expirar, correu em seu favor a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a cura, se a obtivesse para sua filha. Tendo-lhe sido concedido tal favor,

aqui vem manifestar o seu reconhecimento.

D. Maria do Carmo Moura Lemos — Loriga, em 13 de Maio de 1935, escreveu dizendo o seguinte: — «Há cinco anos, pela graça de Deus, tive a felicidade de ser mãe; meu filho, António Lemos Simão, nasceu com uma enfermidade na pele, enfermidade que serviu para vários médicos, aliás distintos, fazerem mil e uma experiências, mas sem resultado algum consolador.

Há um ano, na convicção de que meu filho jamais conseguia a saúde desejada, recorri a Nossa Senhora da Fátima, que imediatamente o curou, encontrando-se já há 6 meses em perfeito estado de saúde, e sem o menor vestígio da doença que, durante quatro anos e meio, o obrigou a trazer o corpo completamente em ferida, com exclusão apenas dos olhos, que nunca teve doentes.

Porque se trata de uma graça extraordinária, e dando inteiro cumprimento ao voto feito, peço o favor de narrar este caso no nosso jornal, de modo que todos os enfermos recorram com fé e confiança a tão boa e terna Mãe».

Abilio Reis Silva — Moreiras Pequenas, atribui a Nossa Senhora da Fátima a cura de um seu filho que, diz, esteve quasi cego do olho direito. Consultado o médico e o especialista, em seu favor, só obteve a cura depois de lavar-se algumas vezes com a água do Santuário da Fátima.

D. Luerécia dos Santos — R. Ferreira Lapa, 33-Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima, o tê-la curado de uma doença no estômago, da qual sofreu durante 3 anos, sem conseguir conservar no estômago alimento quasi de espécie alguma.

Recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, diz ter já recebido a cura do seu antigo sofrimento.

D. Maria Fernandes de Jesus — Arada — Ovar, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal que alcançou por sua maternal intercessão.

D. Maria José Palermo Ferrete — Faro, reconhece por um favor recebido, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

D. Francisco Luciano Garcia — Espozende, diz ter tido em 1931 uma paralisia do lado esquerdo e uma tuberculose óssea, por cujas doenças estivera 8 meses no Hospital de D. Maria Pia — Boa Vista. Recorrendo depois a Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura do seu mal, favor este que, reconhecido, aqui vem agradecer.

D. Matilde Gomes de Santana Carvalho — Lisboa, diz ter sofrido imenso do coração. Os especialistas disseram-lhe que, embora tivesse alguns alívios, jamais chegaria a curar-se por completo. Já sem esperanças na medicina foi a Fátima, contra a vontade dos próprios médicos, onde, diz, obtivera princípios da cura que se foi acentuando. Há já 4 anos que vive com os seus, sem sofrimento al-

gum, favor este que atribue e agradece a Nossa Senhora da Fátima.

D. Sobuina do Espírito Santo — S. Bernardino — Atouguia da Baieia, já com 67 anos de idade, diz ter estado mais de 2 anos entevada. Com seu marido recorreu a N.ª Senhora da Fátima a qual fizeram algumas promessas que cumpriram se a cura fosse alcançada. Tendo-lhe sido dispensado tal favor, hoje vem manifestar o seu reconhecimento à sua celeste protectora.

Adelino Silva — Figueiró dos Vinhos, diz ter sido acometido de uma grave doença que os médicos julgavam e declararam como incurável. Tivera de fechar a sua oficina, pois era alfaiate, porque durante alguns anos não se podia sequer mover. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, e com admiração dos médicos que o tratavam havia já tanto tempo, viu-se curado do seu mal. Retomou já o trabalho exercendo a sua profissão como antes da doença.

D. Maria Emilia Nunes — Tomar, diz: — «Estando meu tio gravemente doente, recorri a Nossa Senhora da Fátima para que se dignasse curá-lo, prometendo que mandaria publicar este favor na «Voz da Fátima», o que muito reconhecida venho fazer».

D. Rosa da Conceição — Mourinho — Táboa, vendo seu irmão Germano de 16 anos, atacado de doença grave na bexiga, fez uma novena de comunhões e prometeu publicar a graça da cura, se esta lhe fosse concedida. Ao acabar a novena no mês de Janeiro, diz ter seu irmão melhorado; por isso aqui vem publicamente agradecer tal favor.

D. Ana de Valqueresma — Piães — Sinfães, diz ter alcançado diversas graças do Céu por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Uma dessas graças foi concedida a seu marido que esteve gravemente doente numa perna. Os médicos, diz, afirmavam que seria inevitável a sua amputação para que o mal que nela sofrira se não passasse às outras partes do corpo. As outras graças foram concedidas em favor de pessoas amigas em circunstâncias difíceis em que se encontravam. Agradece por tais favores, aqui deseja manifestar o seu reconhecimento.

Nossa Senhora

Fátima no mundo

Uma Festa a Nossa Senhora da Fátima em Moçambique

Continuando na sua faina apostólica de visitas aos extensíssimos territórios da Prelazia de Moçambique, visitou no dia 30 de Setembro a ilha do mesmo nome, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Teodósio de Gouveia.

Das festas fez parte uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora da Fátima, sendo o andar levado, ora por senhoras ora pelos cavalheiros de mais alta situação da cidade, entre cânticos fervorosos que faziam lembrar a Cova da Iria. O Senhor Bispo encerrou a procissão falando dos milagres de ordem física e de ordem moral que as aparições e o culto de Nossa Senhora da Fátima fizeram em Portugal e iam fazer nas suas colónias.

No dia seguinte houve Missa e sermão em honra de Nossa Senhora da Fátima que de dia para dia mais conquista o coração da nossa gente.

A devoção a N.ª S.ª da Fátima está espalhada por todos os recantos da diocese.

Nas Missões que visitel, quando acompanhei o Ex.ª Prelado, tive ocasião de ouvir cantar tão bem como se canta na Cova da Iria.

Os cristãos indígenas, por via de regra, têm um magnífico ouvido, aprendem com uma facilidade extraordinária qualquer música e cantam com sentimento e com alma. Para eles os dias 13 são de festa. Se têm a visita de algum missionário vão confessar-se e comungar; se não a têm, retinam-se com o catequista numa Capela e entoam cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima e rezam o Terço. Na Quilja (Fazenda perto da vila Lucala) accordei às 4 horas da manhã ao som dos cânticos da Fátima. Mas que música bonita! Nunca ouvi assim!

P. Reis Lima na «Renascença»

(Continua na pág. 4)

Tiragem da «Voz da Fátima» no mês de Fevereiro

Algarve	6.075
Angra	19.982
Beja	4.042
Braga	87.978
Bragança	14.959
Coimbra	17.661
Évora	5.575
Funchal	18.544
Guarda	26.694
Lamego	13.431
Leiria	17.602
Lisboa	11.555
Portelegre	11.152
Pôrto	61.892
Vila Real	32.056
Viseu	11.218
	360.416
Estrangeiro	3.798
Diversos	11.886
	376.100

da Fátima

Crónica financeira

Os erros em politica pagam-se muito caros e pagam-se sempre. As nações não têm uma alma imortal como os indivíduos e por isso pagam neste mundo os seus erros e os seus crimes que são os seus pecados. O México tem pago com rios de sangue o fuzilamento do imperador Maximiliano e Portugal tem amargado bem o regécido. A Espanha não cometeu crimes desta espécie, mas tolerou que, entre as classes baixas, se fizesse uma torpe propaganda anticlerical e que nas classes altas a corrupção lavrasse fundo, sobretudo no meio feminino. A mulher espanhola, com a sua incrível futilidade, foi a principal causadora do sangue e das ruínas que hoje cobrem o chão da sua pátria. Até os jornalistas franceses que entraram em Bilbao com as tropas nacionalistas, se admiraram de encontrar, no meio de tantas misérias, homens mortos, e ruínas ainda fumegantes, as mulheres de belços e unhas pintadas, como se nada se estivesse passando...

Diz Miguel Moura, em entrevista publicada na «Tribune des Nations» de 3 do corrente mês de Fevereiro, que o número de vítimas causadas pela guerra civil, entre os mortos nos campos de batalha e os massacrados na rectaguarda, passa de um milhão!

Só em Madrid foram assassinadas pelos Comunistas 90.000 pessoas, duas terças partes das quais eram

padres, médicos, engenheiros, advogados e professores. Se atendermos a que em toda a Espanha há cerca de 25 milhões de pessoas, vê-se que não há hoje no país vizinho quasi ninguém que não tenha de andar de luto.

Mas a fúria dos maus, assanhada contra os padres e contra a Igreja, não levou só ao massacre das pessoas. Levou também à destruição do que a Espanha tinha de mais belo e precioso no seu tesouro artistico. A empresa francesa de «L'Illustration» acaba de publicar um album com fotografias de setenta imagens escolhidas entre os destroços de quinhentas que os yermellos mutilaram nas provincias de Cádiz, Ávila, Huelva, Badajoz, Córdoba, Guadalajara, Toledo, Málaga, Granada, Madrid, Biscaia, Gijón, Santander e Sevilha. De 500 imagens mutiladas conseguiu «L'Illustration» obter fotografias dos restos. E quantas teriam escapado ao inquérito de «L'Illustration»? E quantas teriam sido completamente destruídas pelo fogo e pelo machado?

Como amostra publica «L'Illustration» três grupos de imagens do Redentor e da Virgem Maria, com os olhos arrancados à baioneta, ou degoladas a machado ou crivados de balas. Faz horror pensar no ódio de tais facinoras contra Aquê que morreu crucificado no Calvário para redenção da humanidade e contra Sua Santíssima Mãe!... Mas também faz

cismar que havendo na Espanha tanto clero e tantas ordens religiosas, a ignorância da doutrina fosse no povo tão crassa como tais actos revelam. O que esses e outros factos mostram, é que o ódio à Religião era profundo em grande parte do povo espanhol. Este é que é o facto e a explicação não é difficil de encontrar... em Portugal.

A verdade é que tanto em Espanha, como em Portugal, há muitos católicos ou que tais se dizem, que tornam a religião odiosa com o seu procedimento. Onde estes católicos são mais funestos é nas aldeias, porque todos se conhecem e tudo se sabe e aprecia. O homem culto e rico que vive no campo ou por lá passa um tempo e frequenta a Igreja com grande devoção, mas é soberbo com o povo simples e avaro com a pobreza, é o pior inimigo da Religião que por lá pode aparecer. Mas os homens soberbos e duros que se dizem católicos e que porventura o são de Credo, como dizia o grande jesuíta António Vieira, não fazem somente mal nas aldeias, por onde passam; fazem-no também nas profissões que exercem, porque as exercem como são — com soberba e com dureza. O official, o magistrado, o professor, o simples patrão ou capataz que trata com dureza e soberba aquêles que tem debaixo da sua autoridade, desacreditam com os seus actos as ideias que professam e tornam odiosas como as suas pessoas, as doutrinas que defendam e dizem abraçar. Deus nos livre destes fariseus que são a pior peste da Religião e da Sociedade. Podem ser pessoas muito austeras nos seus costumes, muito corretas nas suas maneiras, muito honradas no seu procedimento que para o caso nada disso presta. Se lhes faltar a caridade e a humildade, tudo lhes faltará.

De certo ministro do Governo Provisório, dizia um colega de grande espirito que **fedia a honestidade**. Desses tais católicos duros e soberbos, também se pode dizer que fedem... a virtude.

Pacheco de Amorim

FALA UM MÉDICO

XXIII

A Ureia

A cada passo, quando morre uma pessoa idosa, ouvem-se diálogos como este: «de que morreu F.?» — «Tinha ureia, coitadinho!...»

Julga o povo que a ureia é uma doença que mata a gente como a tísica, o cancro ou o tifo.

Não é assim. Vou ver se consigo explicar o assunto a pessoas que não têm conhecimentos de biologia.

Durante a vida inteira, o nosso corpo vai-se gastando constantemente e é por isso que precisamos de nos alimentar, para substituir as substâncias que se vão gastando.

Um dos produtos da desorganização da matéria que constitui o nosso corpo é a ureia, que circula constantemente no sangue, em pequena dose.

Quando passa pelos rins o sangue carregado de ureia e de outras substâncias inúteis e nocivas, aquêles órgãos filtram-nas, eliminando-as pela urina.

Em 24 horas, os rins extraem do

sangue vinte a trinta gramas de ureia.

Quando os rins não funcionam bem, o que é vulgar nos velhos, a ureia não é eliminada na quantidade necessária e, por isso, acumula-se no sangue, acarretando perturbações gravíssimas. É a chamada uremia, que tanto gente vitima.

As pessoas que estão em risco de padecer de moléstias crónicas dos rins, precisam de submeter-se a uma dieta rigorosa: não devem comer carne e a sua alimentação deve reduzir-se a leite, frutas e hortaliças, com muito pouco sal, ou mesmo nenhum, se o caso for grave.

Os velhos estão muito sujeitos a doenças crónicas dos rins, do coração e das artérias. Por isso, devem submeter-se amiúde ao exame dum médico, o qual estudará o estado daqueles órgãos, prescrevendo o regime apropriado a cada caso.

P. L.

VOZ DA FÁTIMA

Despesa

Transporte	1.487.729\$52
Franquias, emb. transportes, etc.	5.427\$23
Papel, comp. e imp. do n.º 185 (379.189 ex.)	18.907\$57
Na administração	181\$80
total	1.510.246\$12

Donativos desde 15\$00

Oecilia Martins — Barreiro, 20\$00; Maria Júlia — Salv. de Magos, 20\$00; Francisca Marques — Benavente, esc. 20\$00; Elmina Cruz Corte — Funchal, 50\$00; Lucinda Magriço — Alvarinhos, 15\$00; Margarida T. de Abreu — Penafiel, 15\$00; Celestina de M. Cesar — Elvas, 45\$00; Francisco Luis — Proença-a-Nova, 15\$00; Elisa do Resgate — Belas, 15\$00; Alda Cerveira Rufino — Angola, 100\$00; José Freitas Lima — Mascoteles, esc. 50\$00; Condessa de Margaride — Guimarães, 20\$00; P.º Abílio Mendes —

Barreiro, 85\$00; José de Melo — América, 1 dolar; Maria Luísa Costa — Porto, 50\$00; Maria Abreu Coutinho — Viana do Castelo, 20\$00; Anónima «A», 100\$; Angelina Cabral Rosa — Vila Real, 20\$00; Maria Rosalina — Açores, 15\$00; António Parente Ribeiro — Viana, 20\$00; Maria Piedada Paiva — Lisboa, 65\$00; Matilde Gareças Cabral — Lisboa, 65\$00; António Carneiro Varela — Estombar, 50\$00; José de Melo — América, esc. 22\$00; Rita Malato — Portalegre, esc. 15\$00; Ana Almeida Santiago — Ferradora, 100\$00; José Dias — Seminário dos Olivais, 15\$00; Maria Alves Fernandes — Alagoa, 70\$00; Maria R. Silveira — América, 1 dolar; n.º 6910 — América, 1 dolar; Maria Isabel Russo — Cabeço de Vide, 26\$00; Abílio M. dos Santos — Porto, 20\$00; Tereza Gonçalves — Loanda, 20\$00; Superiora das Ir. de S. José de Cluny — Malange, 20\$00; Mário Gomes — Couchas, 20\$00; Maria Silveira — Califórnia, 3 dólares; Laurinda Marques — Caramulo, 20\$00; Mons. F. Nogueira — Belém, 20\$00; do Sanatório do Outão, 17\$50; Conceição Camilla Pereira — Lourenço Marques, 125\$00; Noémia Barata — Lourenço Marques, 45\$00; Laura Graça — Lourenço Marques, 45\$00; Clárete Van der Muller — Lourenço Marques, esc. 45\$00; Clarisse Carvalho — Lourenço Marques, 25\$00; Berta Pestana — Lourenço Marques, 50\$00; Olinda Fonseca — Lourenço Marques, 20\$00; Dr. José Alb. Soares — Lourenço Marques, 50\$00; Hortense B. S. Ferreira — Lourenço Marques, 151\$50; Aurora N. S. Valente — Lourenço Marques, 100\$00; Maria A. L. Fontes — Lourenço Marques, 60\$00; Leonilde P. R. Valente — Lourenço Marques, esc. 60\$00; Cristalina Seixas — Lourenço Marques, 25\$00; Olívia de Jesus Pinto — Lourenço Marques, 45\$00; Evandra da C. Ferreira — Lourenço Marques, 45\$00; Elvira Lobo — Lourenço Marques, 50\$00; Miquelina Sá Couto — Lourenço Marques, 50\$00; Distrib. na Igreja de Lourenço Marques, esc. 963\$00.

Fátima no mundo

(Continuação da 3.ª página)

Segundo a narração tão atraente e viva das peregrinações pastorais do Ex.º e Rev.º Sr. D. Moisés, Bispo de Angola e Congo, publicadas na revista dos beneméritos Padres da Congregação do Espírito Santo — Missões de Angola e Congo — o régulo D. Alvaro Tangueta anda a construir em Tendi uma capela em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Fátima e as Missões

Há no planalto de Huila e dependente da Missão de Chivinguirá uma escola-capela dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Tem apenas uma estampa e queriam, para melhorar os actos de culto, uma imagem de Nossa Senhora e um harmónio portátil.

Quem os ajuda? Podem mandar-nos as esmolas — para a escola-capela de Chivinguirá. De bom grado as mandaremos para lá.

No Recife - Brasil

No dia 13 de Junho do ano passado foi fundada no Recife na capela do Colégio que os Padres da Companhia all têm, a Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora da Fátima. No dia da fundação foram feitas as primeiras admissões. Eram 20 Trezenas.

Dai por diante todos os dias 13 têm vindo novas trezenas.

São já 58 com 754 Cruzados. Nos dias 13 há sempre missa e comunhão geral muitíssimo concorrida e, à noite, terço, ladainha, prática e bênção do SS.º Sacramento, tudo rematado com a procissão das velas.

De mês para mês aumenta a devoção a Nossa Senhora da Fátima.

Em Timor

Na última visita pastoral a Timor, S. Ex.º Rev.º e Senhor Bispo de Macau, D. José da Costa Nunes, teve a consolação de inaugurar dois templos

— um em estilo moderno, com 2 torres, em DINY, dedicado à Imaculada Conceição e destinado a servir de futura catedral.

O outro é dedicado a Nossa Senhora da Fátima e foi inaugurado em 13 de outubro de 1937, em Ainaró. A Igreja está no topo duma bela avenida e mede 40m x 12m.

Foi o sr. José Maria Cardoso, quando comandante Militar do Suro, o autor da primitiva planta, modificada depois pelo sr. Capitão José Simões Martinho que dirigiu pessoalmente a construção com todo o zelo sendo terminada pelo Administrador daquela circunscrição civil sr. José Cansado Lobo de Carvalho.

Deu também um grande impulso à obra o sr. dr. Raúl Dantas Manso Pinto Mendes Cruz.

O sr. D. Aleixo da Costa-Real, Coronel-Régulo daquela localidade, cedeu gado para transporte da pedra e areia e ele mesmo e sua esposa para estímulo do seu povo, levavam às costas pedra e areia, belo exemplo de fé que arrastou atrás de si todos os cristãos.

A inauguração veio assistir, apesar da distância, o Governador da Colónia sr. Major Alvaro Eugénio Neves Fontoura.

A parte musical foi executada pelos alunos da Escola de Artes e Offícios de Dilly, debaixo da direcção do R. Padre Artur Basílio de Sá.

Celebrou de Pontifical o Sr. Bispo assistindo quasi todos os R. Missionários em cujo rosto se divisava a maior satisfação assim como no dos cristãos de Ainaró e dos mesmos gentios.

Judaísmo

A religião hebraica é a mais antiga do mundo, e, até a vinda de Jesus Cristo, era a única religião verdadeira, pois que todos os povos da terra tinham caído na idolatria. Os Hebreus de hoje, chamados também israelitas, não acreditam que o Messias tenha vindo, mas ainda esperam por ele; e, pela sua obstinação e cegueira, depois do deictório foram amaldiçoados por Deus, e andam agora dispersos por todo o mundo.

A CONFISSÃO

De pé, esticado no seu traje dominieiro, com a gola felpuda da jaqueta de alamares, erguida até às orelhas, na semi-obscureza do templo, o sr. José da Hortinha permanecia imóvel, de olhos cravados no confessorário. Ao cabo de trinta anos de casado, oustara-lhe aquela resolução mais do que tirar um dente como na sua simplicidade dissera à senhora, sua mulher; mas tinha-o prometido à nova dama de companhia que a aldeia em peso denominava já «o anjo do solar» e toda a gente sabia que ele era homem dum só palavra. Logo na primeira semana da Quaresma, portanto, como quem ansia por alijar uma carga pesada e por fruir aquela paz que D. Isabelinha lhe prometera como pertença única dos que cumprem a lei de Deus e da Sua Igreja, abalou para a cidade pois que naquelas redondezas não se azejava um sacerdote sequer.

Na sua frente, com mais ou menos demora, sucediam-se os penitentes, velhos, novos e crianças — gente humilde e gente bem posta.

A principio a curiosidade com que os mirava como que desejando adivinhar-lhes o que lhes ia na alma antes e depois da passagem pelo Santo Tribunal, fizera-lhe esquecer o tempo, mas agora tirava frequentemente o relógio e, por várias vezes já, fizera menção de avançar e só o detivera, oprimido e embaraçado, a curta distância a que se encontravam algumas das pessoas que aguardavam a sua vez. Tinha ainda voltas a dar, compras a fazer, uns dinheiros a receber e o peor é que o Banco fechava às duas horas porque era sábado.

Havia já reparado que os homens podiam passar à frente das mulheres.

Encheu-se de coragem e deu uns passos rapidamente...

Rapidamente também, uma senhora corta-lhe o caminho, pondo-lhe diante um menino e duas meninas das quais a mais alta que estivera observando o alentado vulto do provinciano e reparara na dupla manobra, não ponde conter um protesto ainda que a mela voz:

— Oh... zizia!... Mas...

Como única resposta, num gesto brusco — coisa bem triste de se ver na Casa de Deus — a senhora, metendo-se entre as crianças, tomou o rapazito pelos ombros e fê-lo ajoelhar junto do confessorário.

O sr. José da Hortinha puxou mais uma vez do relógio; uma hora e um quarto!

Com o rosto afoqueado, mal dobrou o joelho em frente do altar-mór e saiu arrebatadamente.

Três horas depois, no combóio, arrumados os numerosos volumes, sentava-se macambúcio, mal disposto consigo e com os outros e entre esses outros sobressaía a imagem sorridente e doce de D. Isabelinha. Porque quisera esta, logo que chegara ao solar, meter-se na sua vida?... Que lhe importava a ela se as suas contas com a Igreja estavam ou não em dia?... Não bastaria a cruz dos pesados trabalhos de cada semana — de sol a sol — para ganharem o Céu a um homem honrado como se prezava de ser?...

Abriu o farnel, pois não tivera um instante ao menos para se dejejuar, e enquanto reconfortava o corpo tentava reconfortar a alma com várias considerações, mas um pesar profundo acabrunhava-o e a resolução de não ser franco com D. Isabelinha pesava-lhe ainda mais talvez.

O sonho da dama de companhia da senhora, acariciado desde a sua chegada a S. e pelo qual tanto e tão generosamente se tem sacrificado e lutado, é uma realidade. A freguesia já tem pároco próprio para o que contribuiu muito a generosidade desta família. Reina ali a alegria ao verem na sua terra o pastor das suas almas, o intermediário entre o Céu e a terra, o canal por onde descem as graças indispensáveis para bem viver e bem morrer.

E à missa dos domingos e dos dias santificados, entre os mais assíduos a Santa Mesa, lá está o sr. José da Hortinha.

O que o Apostolado conseguiu...

M. de F.